



**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**  
**MARIA DE LOURDES PEREIRA DE ALMEIDA**  
**MARIA MENDES DA SILVA**  
**MARIA RODRIGUES DA SILVA**

**CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS MOTORISTAS DE TRANSPORTE COLETIVO:**  
**REVISÃO DE LITERATURA**

**FORTALEZA - CE**  
**2018**

MARIA DE LOURDES PEREIRA DE ALMEIDA  
MARIA MENDES DA SILVA  
MARIA RODRIGUES DA SILVA

**CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS MOTORISTAS DE TRANSPORTE COLETIVO:  
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de  
Enfermagem da Faculdade Ateneu,  
como requisito final para a obtenção  
do grau de Bacharel.

Orientador: Profa. Esp. Natássia  
Lopes Cunha

**FORTALEZA – CE  
2018**

# CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS MOTORISTAS DE TRANSPORTE COLETIVO: REVISÃO DE LITERATURA

## (HEALTH CONDITIONS OF COLLECTIVE TRANSPORT DRIVERS: LITERATURE REVIEW)

Maria Mendes da Silva<sup>1</sup>  
 Maria Rodrigues da Silva<sup>2</sup>  
 Maria de Lourdes Pereira de Almeida<sup>3</sup>  
 Prof.<sup>a</sup> Esp. Natássia Lopes Cunha<sup>4</sup>

### RESUMO

Os motoristas profissionais, tanto de transporte coletivo, como de cargas, são submetidos a comprometimentos na saúde que exercem impactos negativos que interferem na qualidade de vida. O risco desses profissionais adoecerem é aumentado por causa das condições do trabalho que exercem, é o caso das doenças cardiovasculares e musculoesqueléticas, que variam em função da idade e dos anos de escolaridade dos motoristas. Pretende-se relatar, por meio de uma revisão de literatura, os hábitos de vida e condições de saúde dos motoristas de transporte coletivo do Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de revisão das publicações do Banco de Dados Virtuais disponibilizados na Biblioteca Virtual em Saúde, como: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), com as palavras-chave: “Saúde do Trabalhador”, “riscos ocupacionais”, “fatores de risco”, “motorista”, “motorista de transporte coletivo”. A seleção dos estudos ocorreu no mês de janeiro e fevereiro de 2018. Foram identificados 11 artigos, sendo a maioria dos estudos do tipo transversal, publicada em 2006 e 2017 em diferentes periódicos. Os artigos científicos apontam sobre a situação e hábitos da vida, bem como das condições de saúde dos Motoristas de Transporte Coletivo. Nesse contexto, a produção científica sobre o tema ainda é bastante limitada, reforçando a necessidade de aprofundamento sobre o assunto.

Fatores de risco; Riscos ocupacionais; Saúde do trabalhador.

### ABSTRACT

Professional drivers of both public transportation and cargo transportation are subject to health compromises that have significant negative impacts on quality of life. Among professional drivers, the risk of getting sick is increased because of certain situations, such as cardiovascular and musculoskeletal diseases, which vary according to the age and schooling of drivers. Aim: To report through a literature review the life habits and health conditions of public transportation drivers in Brazil. Data collection was performed through a review of the publications of the Virtual Data Bank available in the Virtual Health Library, such as: LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and SCIELO (Scientific Electronic Library Online), with the keywords: "Worker's Health", "occupational hazards", "risk factors", "driver", "collective transportation driver". The selection of the studies occurred in January and February of 2018.

Descriptors: Risk factors; Occupational risks; Occupational health.<sup>1</sup>

---

1 Estudante de Enfermagem da Faculdade Ateneu, email: mar1mendes@hotmail.com

2 Estudante de Enfermagem da Faculdade Ateneu, email: mariarodriguessilva@gmail.com

3 Estudante de Enfermagem da Faculdade Ateneu, email: lourdesmeida391@gmail.com

4 Professora do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu, email: natassialcunha@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Os motoristas profissionais, tanto de transporte coletivo, como de cargas, são submetidos a comprometimentos na saúde que exercem impactos negativos que interferem na qualidade de vida. Diversos aspectos podem ser relacionados, tais como: condições de trabalho, hábitos e comportamentos que são decorrentes do exercício da sua atividade profissional (PENTEADO et al., 2008).

A prática profissional do motorista de transporte coletivo apresenta particularidades que diferem em relação às demais profissões. Estes trabalhadores estão submetidos diariamente, a fatores deletérios à saúde, como: ruídos, gases tóxicos, trânsito intenso, vandalismo, violência, fatores resultantes da relação cliente-serviço, relacionamentos com colegas e chefias, veículos com condições inadequadas quanto à ergonomia, os quais contribuem para alterações no estado de saúde deste trabalhador (MARTINS; LOPES; FARINA, 2014).

O trabalho do motorista de transporte coletivo é realizado nas ruas das cidades, em um ambiente público. Outros trabalhadores de diferentes esferas realizam suas atividades profissionais em ambientes fechados como salas ou lojas, algumas vezes climatizados e relativamente confortáveis. Deste modo, os motoristas de transporte coletivo não dispõem de um local restrito e bem definido para realizar suas tarefas; ao contrário, trabalham distante da empresa, estando sujeito a adversidades como o clima, as condições de tráfego e do trajeto das vias (SILVEIRA; ABREU; SANTOS, 2014).

Desta forma, estes profissionais demonstram diariamente que sofrem com as exigências relacionadas ao tempo de deslocamento, aos cuidados com o veículo e à responsabilidade pelas vidas dos passageiros. A jornada de trabalho no trânsito é particular, uma vez que os trabalhadores permanecem a maior parte do tempo fora dos limites convencionais de uma empresa. Este aspecto pode implicar na aplicação de normas rígidas de fiscalização no que diz respeito ao cumprimento de horários, cuidados com o veículo, que eles são responsáveis por qualquer dano, distinção da conduta dos passageiros, além da responsabilidade que têm sobre a vida das pessoas que conduzem durante seu expediente (BATTISTONI; CRUZ; HOFFMANN, 2006).

Nesse contexto, diversas pesquisas vêm descrevendo os comprometimentos da saúde nessa categoria profissional. Problemas como a perda auditiva induzida por ruído (PAIR), hipertensão, estresse, doenças do sono, refluxo gastroesofágico,

doenças cardiovasculares e do musculoesquelético, além do envolvimento em acidentes de trânsito são comumente descritos na literatura (MENDES, 2003; SILVA; MENDES, 2005). Entre os motoristas profissionais, o risco de adoecer é aumentado por causa de determinadas situações, é o caso das doenças cardiovasculares e musculoesqueléticas, que variam em função da idade e dos anos de escolaridade dos motoristas, com risco aumentado para os trabalhadores dos setores de cargas e de passageiros (NERI SOARES; SOARES, 2005).

O excesso de atividade de trabalho na categoria dos motoristas também é considerado risco para doenças como os distúrbios do sono, varizes, hérnia de disco e hemorroidas, em função da intensa jornada de trabalho. Essa diversidade de agravos da saúde dos motoristas profissionais tem um impacto negativo na sua qualidade de vida (MELLO et al., 2000).

Diante dessas considerações, esta pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância de medidas de prevenção em acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais inerentes ao trabalho de motorista de transporte coletivo. Além disso, reforçar os hábitos de vida não saudáveis como sedentarismo, sobrepeso e utilização de drogas lícitas que causam prejuízos à saúde dessa parcela de trabalhadores.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Transporte coletivo**

Os meios de transporte coletivo urbano são de fundamental importância para a manutenção da dinâmica citadina e no cotidiano das pessoas; pois, através deles, uma parcela significativa da população pode se deslocar de um lugar para outro. Sendo um meio de transporte essencial principalmente para aquelas pessoas que residem longe do local de trabalho e estudo e que não dispõem de recursos financeiros para gastar com outros modos de transporte que exija um investimento maior (MELO, 2007).

Trata-se de um serviço público de competência da Prefeitura e conseqüentemente do Estado, explorado pela iniciativa privada, através de concessão. Essa transferência para o setor privado obriga a Prefeitura a redefinir o seu papel, passando de executor a regulador e fiscalizador, aumentando sua responsabilidade sobre a qualidade dos serviços prestados aos usuários (CARNEIRO et al., 2007). Segundo a Costa (2001), os transportes coletivos representam uma peça

essencial na dinâmica das cidades, seu funcionamento da sociedade depende desses transportes, cujo desempenho afeta quase todas as atividades humanas.

Na maioria das cidades brasileiras, esse transporte coletivo realizado por ônibus é o principal no atendimento de grandes massas, devido às seguintes características: i) grande flexibilidade para conexão de pontos de origem e destino, dispersos no espaço urbano; ii) custos de implantação relativamente baixos; iii) adaptabilidade de sua oferta a incrementos da demanda até limites de densidade de tráfego que exijam um modal para atendimento de massa (SILVA et al, 2016).

Um dos protagonistas do transporte coletivo de passageiros, o motorista, enfrenta diversos desafios em sua rotina de trabalho. Ele é um dos principais responsáveis pela integridade e segurança daqueles que são transportados (MARTINS; LOPES; FARINA, 2014).

## **2.2 Motoristas**

Segundo Pinto e Neves (2009), os motoristas de ônibus fazem parte do nosso dia a dia, presentes na vida da grande maioria da população que é usuária dos transportes coletivos urbanos. Apesar de terem grande importância, não parecem ter o reconhecimento que lhes é proporcional. Ainda não se deu visibilidade satisfatória para o grau de complexidade do transporte urbano e para a atividade de pilotar ônibus, particularmente no Brasil.

O trabalho do motorista de transporte coletivo urbano está diretamente relacionado ao ambiente no qual ele é realizado, desempenhando suas atividades em um ambiente público, o trânsito. Os trabalhadores dessa área possuem uma desorganização social por falta de tempo; não sendo possível a prática de atividades de lazer; nem o convívio salutar com a família; conseqüentemente têm baixa qualidade de vida, o que acarreta sofrimento psíquico, que acaba por desencadear problemas de saúde (OTTANI; CARLOS, 2012).

A atividade do motorista exige atenção constante, precisão nos seus atos, autocontrole, reflexo rápido (direção defensiva), análise e interpretação das funções dos equipamentos dos veículos, sendo considerada uma atividade complexa principalmente por ser uma tarefa extramuros da empresa, imprimindo maior possibilidade de imprevistos; uma vez que envolve variáveis físicas, contato social, responsabilidade, desafio mental, carga de trabalho, trânsito, assaltos, bem como o

desencadeamento de estresse ocupacional. Essas situações podem influenciar em aspectos do trabalho que dizem respeito ao motorista, como a satisfação e a penosidade decorrente do processo de trabalho (SILVA et al, 2017).

### **2.3 As condições dos motoristas de transporte coletivo**

As condições de saúde e trabalho dos motoristas de transporte coletivo urbano podem ser consideradas fatores relevantes de dimensionamento da qualidade vital dos centros urbanos; visto que, diferentes aspectos ambientais e de interação social contribuem para o aumento do estresse, dentre eles, o trânsito. Segundo a Associação Nacional de Empresas de Transportes Urbanos, o caos do trânsito nas cidades de médio e grande porte, e já chegando às menores, é um fator de grande influência no estresse das pessoas residentes, principalmente, em áreas urbanas (BATTISTON; CRUZ; HOFFMANN, 2006).

Diferentemente das pessoas que desempenham suas atividades profissionais em ambientes fechados, como salas; esse profissional desempenha suas atividades em um ambiente público, o trânsito. Trata-se, desse modo, de um profissional sujeito a diversos tipos de pressões e que possui um altíssimo nível de estresse. Hoffmann afirma que as pressões, sofridas por esses indivíduos, têm origens externas e internas. Por pressões externas, destacam-se as exigências do trânsito (ambiente), o respeito ao sistema convencional de normas e os limites de seu trabalho, como, por exemplo, nível do tráfego, semáforos, congestionamentos, acidentes, além de condições adversas, como o clima e o estado de conservação da pista. Por pressões internas, destacam-se as condições ergonômicas do veículo: posição do motor, precariedade mecânica, ruídos e vibrações (NERI; SOARES; SOARES, 2005).

Diversas pesquisas vêm descrevendo os comprometimentos da saúde nessa categoria profissional. Problemas como a perda auditiva induzida por ruído (PAIR), hipertensão, estresse, doenças do sono, refluxo gastroesofágico, doenças cardiovasculares e do musculoesquelético, além do envolvimento em acidentes de trânsito são comumente descritos na literatura (MENDES, 2003; SILVA; MENDES, 2005). Entre os motoristas profissionais, o risco de adoecer é aumentado por causa de determinadas situações, é o caso das doenças cardiovasculares e musculoesqueléticas, que variam em função da idade e dos anos de escolaridade dos

motoristas, com risco aumentado para os trabalhadores dos setores de cargas e de passageiros (NERI SOARES; SOARES, 2005).

O excesso da carga horária de trabalho na categoria dos motoristas também é considerado risco para doenças como os distúrbios do sono, varizes, hérnia de disco e hemorroidas, em função da intensa jornada de trabalho. Essa diversidade de agravos na saúde dos motoristas profissionais tem um impacto negativo na sua qualidade de vida (MELLO et al., 2000).

### **3 METODOLOGIA**

Para a realização desse estudo, utilizou-se como base bibliográfica do tipo narrativa que possibilita a síntese de conhecimento sobre um assunto específico; permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, sendo de grande relevância; proporcionando um suporte para a tomada de decisão e compreensão mais completa do tema de interesse; além de que, tem sido apontada como uma ferramenta ímpar, uma vez que sintetiza as pesquisas disponíveis sobre um determinado tema; oferecendo aos profissionais o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas; proporcionando um saber crítico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Dentro das concepções de Marconi e Lakatos (2008), o levantamento é toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com aquilo que foi escrito sobre determinado assunto.

A coleta de dados foi realizada por meio de revisão das publicações do Banco de Dados Virtuais disponibilizados na Biblioteca Virtual em Saúde, como: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e BIREME (Biblioteca Regional em Medicina) por serem bases já consolidadas e com larga penetração na comunidade científica. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa: Saúde do Trabalhador, riscos ocupacionais, fatores de risco.

Inicialmente, foi feita uma inclusão da leitura dos resumos para identificar a pertinência ao objeto estudado, e posteriormente, foi obtido a busca dos artigos na íntegra, os quais foram lidos e analisados seguindo alguns critérios de inclusão,

relacionados aos trabalhos indexados nas bases citadas que se relacionam com a temática. Os critérios de exclusão foram artigos publicados em inglês e espanhol.

Posteriormente foi realizado o mapeamento dos dados coletados na pesquisa em busca do agrupamento em categorias. O tempo para concretização deste levantamento bibliográfico foram os meses de janeiro e fevereiro de 2018.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com vista a promover uma ampla busca de artigos primários, foram realizadas as combinações entre as palavras-chave em cada base de dados. Neste contexto, na Tabela 1 está a apresentação das combinações entre as palavras-chave utilizadas para a condução da revisão narrativa.

**Tabela 1** – Bases de dados utilizadas, com a relação das combinações das palavras-chave para a busca dos artigos primários. Fortaleza – CE, 2018.

Base de dados	Combinações das palavras-chave
LILACS	Saúde do trabalhador <i>and</i> Motoristas
SCIELO	Saúde do trabalhador <i>and</i> Motoristas de transporte coletivo
	Fatores de risco <i>and</i> Motoristas
	Fatores de risco <i>and</i> Motoristas de transporte coletivo
	Riscos ocupacionais <i>and</i> Motoristas
	Riscos ocupacionais <i>and</i> Motoristas de transporte coletivo

**Fonte:** Elaborada pelo autor, 2018.

A busca nas bases de dados eletrônicas LILACS e SCIELO, proporcionou a aquisição de 11 artigos científicos, para composição da amostra da presente revisão. Inicialmente, realizou-se uma análise descritiva acerca das características gerais deste, a saber: título, autores, ano de publicação, delineamento do estudo, periódico de publicação, conforme dispostos no Quadro 1.

TÍTULO	AUTORES/ANO	TIPO DE ESTUDO	PERIODICO	RESULTADOS
Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano	BATTISTON, M.; CRUZ, R. M.; HOFFMANN, M. H. (2006)	Qualitativo	Estudos de Psicologia	Aspectos como as instalações de apoio terminais, sanitários e o trânsito como um todo (engarrafamentos, outros veículos da via, clima, etc.) são fontes constantes de estresse.

Prevalência de fatores de risco para a síndrome da apnéia obstrutiva do sono em motoristas de ônibus interestadual	VIEGAS, C. A. A.; OLIVEIRA, H. W. (2006)	Transversal	Jornal Brasileiro de Pneumologia	Quanto á hipersonolência diurna observamos que 48% dos motoristas afirmaram sentir sono ao dirigir, 42% referiram ter-se envolvido em acidentes e 8% declaram ter sofrido acidentes devido ao sono.
Sintomas de distúrbios ostemomusculares em motorista e cobradores de ônibus	CARNEIRO et al., (2007)	Transversal	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano;	A frequência de dor em alguma região do corpo (últimos 12 meses) foi de 70,0% e 76,9% para motoristas e cobradores respectivamente; 30,0% dos motoristas e 33,3% dos cobradores referiram dor nos últimos 7 dias.
Avaliação dos fatores de risco laborais e físicos para doenças cardiovasculares em motoristas de transporte urbano de ônibus em Montes Claros (MG)	ALQUIMIM, A. F. et al., (2012)	Transversal	Ciência & Saúde Coletiva	A prevalência para doença cardiovascular mostrou-se baixa, sendo que os principais fatores de risco para doenças cardiovasculares foram: sedentarismo, história familiar positiva e aumento da circunferência abdominal.
Sintomas musculoesqueléticos em motoristas de ônibus: prevalência e fatores associados	VITTA et al., (2013)	Transversal	Fisioterapia em movimento	Sobre a saúde geral, 43,6% não praticavam atividades físicas regularmente, 67,3% eram não fumantes e 65,7% tinham sintomas musculoesquelética.
Análise da situação de trabalho de motoristas em uma empresa de ônibus urbano da cidade de Natal/RN	SILVEIRA, L. S.; ABREU, C. C. S.; MEDEIROS, E. S. (2014)	Transversal	Psicologia, Ciência e Profissão	Quase metade dos motoristas entrevistados – 46% avaliaram que a forma como o pessoal do setor de tráfego exerce a supervisão sobre eles dificulta seu desempenho, como também o item tratamento do setor de tráfego foi avaliado como fator com

				terceira maior frequência de insatisfação quando foram perguntados que fatores causam insatisfação no trabalho.
Nível de estresse e principais estressores do motorista de transporte coletivo	MARTINS, F. F.; LOPES, R. M. F.; FARINA, M. (2014)	Transversal	Boletim Academia Paulista de Psicologia	As situações consideradas mais estressantes foram: a segurança dos passageiros e motoqueiros (100%); motoristas de carros de passeio (95,5%); ciclistas (90,9%); congestionamento, assaltos, preocupação com a saúde e risco de acidentes (86,4%); embarque e desembarque de passageiros.
Violência a motoristas e cobradores de ônibus metropolitanos, Brasil	ASSUNÇÃO, A. A.; MEDEIROS, A. M. (2015)	Transversal	Revista de Saúde Pública	Percepção do trânsito ruim e exposição à vibração de corpo inteiro e à temperatura e iluminação inadequadas dentro do ônibus foram associadas estatisticamente à violência no trabalho.
Fatores de risco para hipertensão arterial entre motoristas de ônibus	BRITO, G. G. G. et al., (2016)	Transversal	Revista Brasileira de Enfermagem	A maioria dos participantes não praticava atividade física (62,6%), estava com IMC acima do considerado normal (60,7%), tendo sido expressivo também o número daqueles com sobrepeso (99; 60,7).
Características ocupacionais e qualidade de vida	SILVA et al., (2016)	Transversal	Journal Health NPEPS	Cerca de 40% dos entrevistados afirmaram usar medicação

de motoristas de ônibus				regularmente, e os motivos foram, em geral, as dores, tanto na cabeça, como nas pernas ou nos braços, no pescoço ou na musculatura corporal como um todo.
Prevalência e fatores associados à hipertensão em trabalhadores do transporte coletivo urbano no Brasil	SOUZA, L. P. S.; SILVA, J. J.; SILVA, C. O.; PINTO, I. S.(2017)	Revisão de Literatura	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	Percebe-se que a obesidade foi o fator mais associado.

**Quadro 1** – Apresentação dos artigos encontrados na busca.

No que se refere ao ano de publicação dos estudos selecionados, percebe-se um número maior de trabalhos publicados nos anos de 2006, 2014 e 2016 com dois artigos. Considerando-se o número de artigos por periódicos, verifica-se que estes foram publicados em 11 periódicos diferentes e que 09 publicações é do tipo Transversal, 01 do tipo qualitativo e 01 é uma revisão de literatura.

Foram encontrados trabalhos publicados e foram apresentados no quadro 01, em que foram selecionados periódicos dos últimos doze anos; sendo, 02 trabalhos do ano de 2006, 01 trabalho do ano de 2007, 01 trabalho do ano de 2013, 02 trabalhos do ano de 2014, 01 trabalho do ano de 2015, 02 trabalhos do ano de 2016 e 01 trabalho do ano de 2017 respectivamente.

Os resultados encontrados foram organizados em duas secções para melhor discussão dos resultados, apresentando assim, as secções: “*Situação e hábitos de Vida dos Motoristas de Transporte Coletivo*” e “*Condições de saúde dos Motoristas de Transporte Coletivo*”.

### *Situação e Hábitos de Vida dos Motoristas de Transporte Coletivo*

Silveira, Abreu e Santos (2014), em estudo sobre fatores relacionados ao seu trabalho realizado com 50 motoristas da cidade de Natal/RN, observaram que o trânsito, tempo de viagem, condições da via, manutenção do veículo, ambiente físico (terminal de linha), posto de trabalho e supervisão exercida constituem constrangimentos para a atividade do motorista, diferenciando o trabalho prescrito do

trabalho real. Por outro lado, fatores como gostar de dirigir, o trabalho em si e os colegas de trabalho influenciam positivamente na situação de trabalho do motorista.

Silva e colaboradores (2016) identificaram as características ocupacionais e a percepção da qualidade de vida dos motoristas do transporte coletivo urbano. Como resultados, obtiveram que 85% dos entrevistados possuíam o ensino fundamental, bem como; 55% possuem renda maior que dois salários mínimos; em relação ao estilo de vida, 15% eram tabagistas, 50% eram ex-tabagistas e 40% fazem uso de álcool.

Em estudo realizado com 53 motoristas em Montes Claros/MG, foi observado que 81,1% afirmavam não ser fumantes, 58% não consumiam bebida alcoólica e 50% praticavam algum tipo de exercício. Com relação à prevalência dos hábitos alimentares, os resultados apresentados revelam excessivo consumo de açúcar (66,0%), de gordura (64,2%), de café (69,8%), de sal (60,4%) e de Coca-Cola (64,2%) (ALQUIMIM et al., 2014).

O hábito de fumar também foi relatado por Vitta e colaboradores (2013), sendo que 27% dos motoristas, participantes da pesquisa, afirmaram ser tabagistas. Os mesmos autores também mostraram o consumo diário de drogas usadas pelos motoristas com objetivo de se manterem despertos, sendo que 12% faziam uso de medicação, 55% de refrigerantes à base de cola, 65% faziam uso de álcool e 88% de café.

Os resultados obtidos por Brito e colaboradores (2016) mostraram que a maioria dos participantes não praticava qualquer atividade física (62,6%), e estavam com IMC acima do considerado normal (60,7%). Quanto ao consumo de bebida alcoólica, 50,9% afirmava fazer uso; entretanto, quando questionados sobre quantos dias por semana ingeriam, a média foi de 0,6 dias. Assunção e Medeiros (2015), em estudo realizado com 782 motoristas, também relataram a ausência de prática de atividade física semanal (52, %) e o uso abusivo de consumo de álcool (14%).

### *Condições de saúde dos Motoristas de Transporte Coletivo*

Para contribuir na elucidação do perfil de condições de saúde dos caminhoneiros, Vitta e colaboradores (2013) realizaram um estudo transversal com 55 motoristas, e verificou-se que 65,7% dos trabalhadores relataram algum tipo de sintoma osteomuscular nos últimos 12 meses, localizados, principalmente, na região lombar (17,0%), ombros e joelhos (13,3%). Também foi relatada pelos autores a

associação entre os sintomas e a alta demanda psicológica, o sedentarismo e o baixo nível de capacidade para o trabalho.

No estudo desenvolvido por Viegas e Oliveira (2006), foi apontado mais uma patologia que acometem os motoristas, revelaram que 50% da população estudada estavam com sobrepeso, 15% com obesidade grau I, 1,5% com obesidade grau II e 0,8% encontrava-se com obesidade grau III. Nesse sentido, Alquimim e colaboradores (2014) também relataram que 75,4% dos motoristas estavam com excesso de peso.

Outra patologia descrita com alto predomínio entre os motoristas de transporte coletivo foi hipertensão (49,2%), com prevalência que variaram entre 5,7 e 49,2%. Os fatores associados encontrados foram: obesidade; problemas psiquiátricos menores e consumo de gordura animal, bem como idade acima de 46 anos; e vibração no ônibus (SOUZA et al., 2016).

Para correlacionar com os dados apresentados acima, pode-se apresentar os achados descritos por Brito e colaboradores (2016), que com relação à pressão arterial dos motoristas, a média encontrada foi acima do valor normal, 132,2 e 87,7 mmHg, para a pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD), respectivamente.

Também foi observada correlação positiva e moderada ( $p < 0,05$ ) entre PAS e PAD com IMC. Os mesmos autores ainda apresentaram como fatores de risco mais identificados para a Hipertensão Arterial Sistêmica são o sedentarismo, excesso de peso e consumo de bebida alcoólica (BRITO et al, 2016). Ainda é observado o uso alarmante de substâncias estimulantes e alta prevalência de hipersonolência diurna, que leva a diminuição da atenção (VEIGAS; OLIVEIRA, 2016).

## **5 CONCLUSÃO**

Os estudos apontam que os motoristas de transportes coletivos possuem hábitos de vida prejudiciais à saúde, tais como: ausência de atividade física, vícios (cigarro e álcool), além do uso de drogas e consumo excessivo de açúcar, de gordura, de café, de sal e de cola. É válido ressaltar que as doenças encontradas nestes profissionais, como sintoma osteomuscular, hipertensão, obesidade, entre outros podem estar relacionados a esses hábitos.

O transporte público urbano é, assim, imprescindível para a vitalidade econômica, a justiça social, a qualidade de vida e a eficiência das cidades modernas.

Nesse contexto, a produção científica sobre o tema ainda é bastante limitada, reforçando a necessidade e relevância de aprofundamento desse assunto.

## 6 REFERÊNCIAS

ALQUIMIM, A.F. et al. Avaliação dos fatores de risco laborais e físicos para doenças cardiovasculares em motoristas de transporte urbano de ônibus em Montes Claros (MG). **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v.17, n.8, p.2151-2158, 2012.

ASSUNÇÃO, A.A.; MEDEIROS, A.M. Violência a motoristas e cobradores de ônibus metropolitanos, Brasil. **Revista de Saúde Pública**. v. 49, n. 11, 2015.

BATTISTONI, M.; CRUZ, R.M.; HOFFMANN, M.H. Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano. **Estudos de Psicologia**, v.11, n.3, p. 333-343, 2006.

BRITO, G..G.G. et al. Fatores de risco para hipertensão arterial entre motoristas de ônibus. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 30, n. 2, p. 1-7, 2016.

CARNEIRO, L.R.V. et al. Sintomas de distúrbios osteomusculares em motorista e cobradores de ônibus. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v. 9, n.3, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.V. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, F.F.; LOPES, R.M.F.; FARINA, M. Nível de estresse e principais estressores do motorista de transporte público. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, v.34, n.87, p. 523-536, 2014.

MELLO, M. T. et al. Sleep patterns and sleep-related complaints of Brazilian interstate bus drivers. **Brazilian Journal Medical Biological Research**, v. 33, p. 71-77, 2000.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. v.17, n.4, p. 758-64, 2008

MENDES, R. **Patologia do trabalho**. São Paulo: Atheneu, 2003.

NERI SOARES, W. L.; SOARES, C. Condições de saúde no setor de transporte rodoviário de cargas e de passageiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 1107-1123, 2005.

PENTEADO, R.Z. et al. Trabalho e saúde em motoristas de caminhão no interior de São Paulo. **Saúde e sociedade**. v.17, n.4, p.35-45, 2008.

SILVA, L. F.; MENDES, R. Exposição combinada entre ruído e vibração e seus efeitos sobre a audição de trabalhadores. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, p. 9-17, 2005.

SILVA, L.A. et al. Características ocupacionais e qualidade de vida de motoristas de ônibus. **Journal Health NPEPS**. v.1, n.1, p. 53-67, 2016.

SILVEIRA, L. S.; ABREU, C. C.S.; MEDEIROS, E. S. Análise da situação de trabalho de motoristas em uma empresa de ônibus urbano da cidade de Natal/RN. **Psicologia, Ciência e Profissão**. v.34, n.1, p. 158-179, 2014.

SOUZA, L.P.S. et al. Prevalência e fatores associados à hipertensão em trabalhadores do transporte coletivo urbano no Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. v. 15, n. 1, p. 80-87, 2017.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

VIEGAS, C.A.A.; OLIVEIRA, H.W. Prevalência de fatores de risco para a síndrome da apnéia obstrutiva do sono em motoristas de ônibus interestadual. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. v.32, n.2,p. 144-149, 2006.

VITTA, A. et al. Sintomas musculoesqueléticos em motoristas de ônibus: prevalência e fatores associados. **Fisioterapia em movimento**. v. 26, n.4, p.863-871, 2013.